

NO INÍCIO DO SEGUNDO ANO DE PUBLICAÇÃO

Com a publicação deste número, inicia-se o segundo ano de vida de «A Voz da Abadia». Com a publicação do número anterior, encerrou-se um ano de cansaças, aflições, algumas tristezas mas também de alegrias e bênçãos. Com este recomeçar, reiniciamos um outro ano de esperanças.

Fazendo um balanço do ano findo de publicação, no meio do cepticismo de uns e do entusiasmo de outros, «A Voz da Abadia» salu e publicou-se ininterruptamente: nunca faltou colaboração, antes algumas vezes nos vimos preocupados com a sua abundância. Não foi nem de especialistas e profissionais mas foi e continuará a ser de pessoas entusiasmadas pelo culto de Nossa Senhora da Abadia e pela defesa das populações que vivem na região de Entre-Homem e Cávado. E assim foi compreendida e aceite. Economicamente falando, a publicação do nosso quinzenário não deu lucros, antes pelo contrário deu um déficit relativamente grande; mas nos aspectos humano, cultural e espiritual, foi um êxito. E esta certeza nos faz aguentar e esquecer o resto.

O real Santuário de Nossa Senhora da Abadia tornou-se mais conhecido; o culto de Nossa Senhora, no ano em que se comemorou o segundo milênário do seu nascimento, foi divulgado, prestigiado e o culto a Nossa Senhora cresceu. As necessidades do santuário foram dadas a conhecer a muitos devotos e irmãos; muitas vezes, de formas diversas, a história do antiquíssimo santuário foi dada a conhecer em aspectos até agora desconhecidos. Através do jornal, muitos benfeitores estiveram atentos às necessidades de todo o conjunto do santuário e foram generosos quer contribuindo com quantias só para obras ou cumprimento de simples promessas quer especificando nas suas dadas os destinos que queriam para elas.

As populações dos dois concelhos, concretamente Amares e Terras de Bouro, tiveram em «A Voz da Abadia» uma voz atenta aos seus anseios e esperanças. Grande parte das páginas do jornal esteve ao seu serviço. Não tinham nem têm outro meio de informação escrita especialmente destinado a elas e o nosso jornal preencheu essa lacuna. Sabemos que, nesse aspecto, criou animação e foi um mensageiro constante e atento em relação a muitos filhos destes concelhos que vivem longe deles. Desta forma e através de «A Voz da Abadia», os muitos emigrantes do concelho estiveram mais próximos das suas terras de origem e mesmo das suas famílias. Esse consolo espiritual chegou-lhes aos seus lares de opção de momento muitas vezes através da pena, mais ou menos fluente, dos nossos correspondentes nas diversas freguesias de Amares e Terras de Bouro, e sempre com a bênção de Nossa Senhora da Abadia.

É pena que a maior parte dos Irmãos da confraria, muitos espalhados pelos diversos cantos de Portugal e do Mundo inteiro, não recebam ainda todos «A Voz da Abadia». A culpa não é deles nem mesmo é também da administração do jornal: o preço dos correios, mesmo porque ainda não temos porte pago pelo Estado, é proibitivo e tem sido o inimigo número um da expansão do jornal que já deveria atingir muitos mais milhares de assinantes.

O jornal salu sempre devido à generosidade e inteligência da sua administração — a Confraria de Nossa Senhora da Abadia — e devido à acção de pessoas incansáveis que, em Terras de Bouro e Amares, não têm olhado a sacrifícios, mesmo materiais, para que as notícias e as presenças das freguesias sejam atempadas.

Um muito obrigado pelo esforço do ano findo e a confiança no vosso espírito de bem servir para este que se inicia.

PAULO FERRO



Mensagem para o

Dia Mundial da Paz

Por S. S. JOÃO PAULO II

A PAZ, UM VALOR SEM FRONTEIRAS — NORTE-SUL-LESTE-OESTE: UMA ÚNICA PAZ

Desta Mensagem, que o Sumo Pontífice dirige anualmente a todos os homens de boa vontade e em especial aos filhos da Igreja, extraímos algumas passagens particularmente significativas:

1. A PAZ COMO VALOR UNIVERSAL

No início do Novo Ano, inspirando-me em Cristo, Príncipe da Paz, quero reafirmar o meu compromisso e o de toda a Igreja Católica em favor desta nobre causa. Dirijo ao mesmo tempo, a cada pessoa em particular e a todos os povos da terra,

a minha cordial saudação e os meus melhores votos: PAZ A TODOS VÓS! PAZ EM TODOS OS CORAÇÕES!

A paz é um valor de uma importância tal que deve ser proclamado uma e outra vez, e promovido por todos. Não existe um ser humano que não beneficie da paz. Não existe um coração humano que não se sinta aliviado quando reina a paz. As Nações do mundo só poderão realizar plenamente os seus destinos — que estão entrelaçados — se todas unidas procurarem a paz como valor Universal.

Por ocasião deste XIX DIA MUNDIAL DA PAZ, no Ano Internacional da Paz proclamado pela Or-

(Continua na pág. 3)

OS ÚLTIMOS MONGES DE SANTA MARIA DO BOURO

Por PAULO FERRO

No nosso procurar de documentação sobre o multissecular real santuário de Nossa Senhora da Abadia, no Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, encontramos um documento, manuscrito, com um «auto de nomeação abacial e prelasia interina, nesta casa e mosteiro de Bouro» e «auto de posse» dos padres «ditos nomeados e elleitos para servirem e administrarem interinamente o governo e administração deste mosteiro».

Sempre tivemos a convicção de que não se poderá separar a história do santuário de Nossa Senhora da Abadia da história do mosteiro cisterciense de Santa Maria do Bouro. Em 1834, a desgraça bateu às portas dum e doutro. Hoje, porém, o estado dum e doutro é diferente: o mosteiro de Santa Maria do Bouro desfaz-se em ruínas impiedosas; o santuário de Nossa Senhora da Abadia vai-se aguentando, restaurando e até crescendo fruto duma confraria centenária cujos mesários e irmãos não se poupam a esforços.

À medida que o chamado Exército Libertador dos Liberais ia avançando, muitos mosteiros e conventos iam-se despovoando de monges e frades que, aterrizados, os iam deixando. Quando os Liberais os encontravam sem monges, extinguíam-nos; isto mesmo aconteceu com o mosteiro de Alcobaça. Quando ainda permaneciam com um número regular de monges ou frades arranjavam maneira de modificar os seus superiores canónicos.

O documento, que referimos, mostra-nos precisamente isso. O decreto que, em 1834, extingue todos os mosteiros e conventos está datado

(Continua na página 2)

FESTAS DO NATAL EM TODAS AS FREGUESIAS

(VER PÁGINAS INTERIORES)

PADRE JOSÉ MARQUES MORRE NO ALTAR

(VER NOTICIÁRIO DE TERRAS DE BOURO)

OS ÚLTIMOS MONGES DE SANTA MARIA DO BOURO

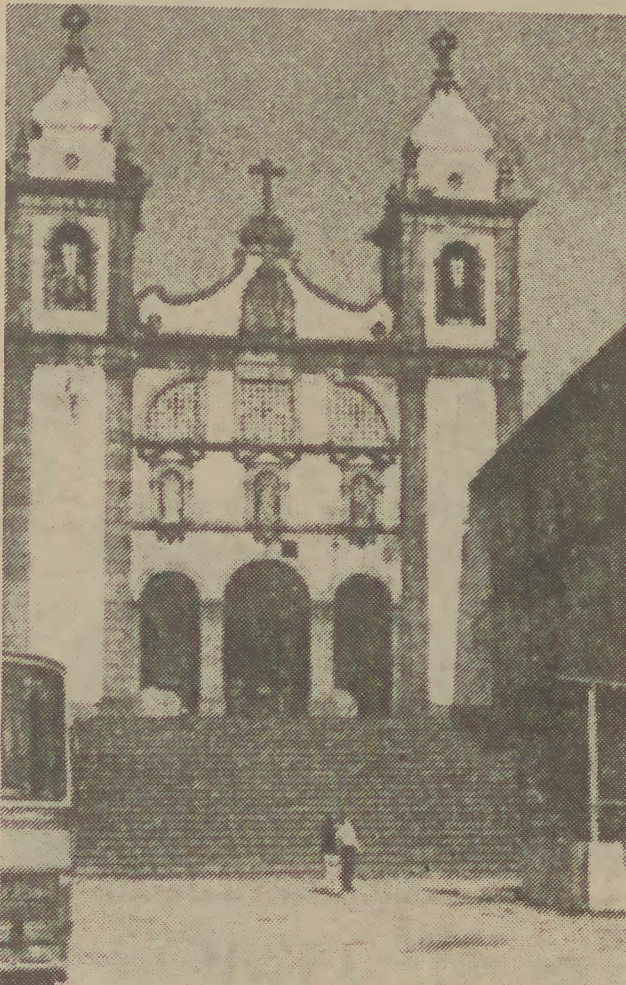
(Continuação da página 1)

de 28 de Maio, embora a verdadeira data seja de trinta desse mês. Pois a data deste documento, que vamos publicar na íntegra, é de oito de Abril de 1834. Mostra-nos um pouco do cinismo das autoridades liberais e dá-nos os nomes dos últimos monges habitantes do mosteiro antes da sua extinção final. As autoridades legítimas do mosteiro haviam-no já abandonado; os Liberais colocaram lá outras por pouco mais dum mês.

AUTO DE NOMEAÇÃO ABBACIAL E PRELASIA INTERINA, NESTA CASA E MOSTEIRO DE BOURO

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta e quatro annos, aos oito dias do mes d'Abril do dito anno, nesta Casa, Convento e Mosteiro dos Monges de São Bernardo, em Bouro do concelho de Sancta Martha, a onde foi vindo o Doutor António Jose Ferreira da Rocha Machado, Ministro Subdelegado da Perfeitura desta Provincia do Minho, com especiaes instruções do Doutor Corregedor de Bragança encarregado interinamente d'Administração Civil nas Provincias do Minho e Traz os montes, para inventariar os Conventos, vigiar e provêr nos mesmos quanto seja concernente ao bem estar de seus Religiosos na devida obdiencia, submissão e respeito ao Legítimo Governo de Sua Magestade fedilissima, a Senhora Dona Maria Segunda, felizmente restabelecido em quasi todo o Reino e ahi dipois de reunidos os Monges e Comunidade do mesmo, precedendo a mais exacta e escrupulosa imformação, achou este Ministro que por ocasião da entrada das Tropas da Rainha e Exercito Libertador na Provincia do Minho, este Mosteiro tinha sido desamparado e abandonado pelos Reverendissimos Padre Mestre Frei Jose de Figueiredo, Dom Abbade que hera neste Mosteiro; pelo Prior Frei Antonio Correa; Celeireiro Frei Joaquim Cardoso; Tulheiro Frei Francisco d'Andrade, coadjuvados pelos Reverendissimos Padres Frei Antonio da Conceipção e Frei António Cardoso, levando consigo e retendo em seu puder todos os dinheiros e rendimentos apurados, alfaias, e milhores utensilios do mesmo; tendo se tais Religiosos por semelhante facto tornado não so como suspeitos ao

Legítimo Governo de Sua Magestade Fedilissima, mas rebeldes á Nação; agravado ainda em suas pessoas este dilicto pela conhecida e sabida desafeição ao Governo de Sua Magestade, nas diferentes épocas da instalação do mesmo e Carta Constitucional: e porque em tais circunstancias de abandono e falta de Prelado, se achavão paralisadas todas as funções d'Administração Civil, Política e Religiosa do mesmo Mosteiro, julgou ele Ministro Comissario de sua atribuição e Comissão especial provêr nesta falta segundo as instruções positivas,



que lhe forão confiadas, e para isso autorizado em nome de Sua Magestade Imperial, o Senhor Duque de Bragança, Regente do Reino: em consequencia do que tudo, reunidos em Capitulo os Monges e Comunidade existente, composta de treze Religiosos Professos, de entre eles forão elleitos para servirem interinamente ate ulterior resolução de Sua Magestade Imperial, o Senhor Duque de Bragança, como Dom Abade e Presidente Abbacial o Reverendissimo Padre Mestre Frei Manoel d'Azevedo; como Prior o Reverendissimo Padre Frei Balthazar Vieira; como Celeireiro o Reverendissimo Padre Frei Manoel de Albuquerque; como Tulheiro o Reverendissimo Padre Frei José da Purificação; e como procurador o Reverendissimo Padre Frei Antonio de Sancta Ritta na pessoa dos quais recahia esta nomeação com Auctoridade Real pela sabida e conhecida affeição e adherencia ao Legítimo Governo de Sua Magestade Fedilissima e a Regencia de Sua Magestade Imperial, a despeito do que tinham soffrido persiguições e prestado serviços á Causa da Legitimidade concorrendo ainda mais em suas pessoas todas as qualidades moraes e scientificas, que nada deixavão a duvidar no bom desempenho de suas funções tanto Civil e Políticas, como Religiosas; de que se encarregarão debaixo de toda a responsabilidade, ficando para tudo auctorizados em nome de Sua Magestade Fidalissima, a Senhora Dona Maria Segunda, cujo Governo conhecião e reconhecião como Legítimo e o unico, que farião em toda a sua integridade obedecer e respeitar por aquelles de seus subditos que se achassem na Clausura, ou ainda outros quaisquer que de futuro á mesma se recolhão; e de como assim o disserão, prometerão e jurarão, assinarão este auto de nomeação interina, com Auctoridade Regia: havendo elle Ministro Comissario por cassadas, irritas, nulas e de nenhum

efeito quaisquer Patentes ou Titulos de Auctoridade Ordinaria ou Delegada que nos mencionados Padres rebeldes houvesse, e que abandonarão assim o seu mosteiro, e encargos que nelle tinham, ficando os novamente eleitos auctorizados para uzarem a seu respeito quanto seja concernente ao bem estar dos Religiosos pacificos e fieis ao Legítimo Governo de Sua Magestade, utilidade e serviço á Nação e mui particularmente ao decoro e dignidade de Nossa Sancta Religião, tão especialmente recomendada pelo Augusto Regente em nome da Rainha; e para constar me mandou fazer este auto de nomeação extraordinaria em nome de Sua Magestade Imperial o Senhor Duque de Bragança, assignado por elle Ministro Comissario que manda seja recolhido ao Arquivo ou cartorio competente deste mosteiro, servindolhes assim de titulo aos novos elleitos enquanto Sua Magestade Imperial não mandar o contrario: e eu Padre João José Peixoto, escrivão e secretario nomeado para esta e outras diligencias do serviço de Sua Magestade o escrevi. O Pe João Jose Peixoto; o B. el Antonio Jose Ferr.a da Rocha Machado; Fr. Manoel de Azevedo; Fr. Balthazar Vieira; Fr. Manoel de Albuquerque; Fr. Jose da Purificação; Fr. Antonio de S.ta Rita.

AUTO DE POSSE

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta e quatro; aos oito dias do mes d'Abril do dito anno, neste convento e mosteiro dos monges de São Bernardo, em Bouro do concelho de Sancta Martha, ahi por parte do Doutor António José Ferreira da Rocha Machado, ministro comissario da deligencia supra, em nome de Sua Magestade, foi conferida posse como judicial e extrajudicial aos reverendissimos padres supra ditos nomeados e elleitos para servirem e administrarem interinamente o Governo e Administração deste mosteiro; pelos quais foi tomada com todas as solenidades do estilo fazendo todos os actos possessorios; e para constar me mandou fazer este termo, e eu o Padre João José Peixoto, escrivão secretario o escrevi.

O Pe João José Peixoto;
B. el António José Ferr.a da Rocha Machado;
Fr. Manoel de Azevedo;
Fr. Balthazar Vieira;
Fr. Manoel de Albuquerque;
Fr. José da Purificação;
Fr. Antonio de S.ta Rita;
Fr. Balthasar Feijo;
Fr. Manoel Sarmento;
Fr. Francisco Vahia;
Fr. Manoel do Espirito S.to;
Fr. Anselmo da Cruz;
Fr. Francisco do Espirito Santo;
Fr. Domingos de S. Miguel;
Fr. Sebastião de S.ta Rita».

Estes autos de nomeação e de posse estão escritos no mesmo papel e encontram-se, no Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, com a cota CI-104, documento 204. Supomos que nunca foram publicados e, juntamente com outros, irão fazer luz, pouco a pouco, sobre a passagem do Antigo Regime para o Liberalismo português que provocou uma decadência tamanha no real santuário de Nossa Senhora da Abadia que só por intercessão de Nossa Senhora não caiu em total ruína, semelhante à do mosteiro que o administrou, durante séculos.

PAULO FERRO

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

- PELO SANTUÁRIO -

PROMESSAS

Cumpriram as suas promessas a Nossa Senhora e deram:

Afonso de Sousa Ferreira, Valdosende	1.000\$00
Maria de Fátima Gonçalves	1.000\$00
Henrique Jorge Varandas	1.000\$00
Georgina da Silva, ausente em França	1.000\$00
Lucinda da Conceição D. G., S. ^{ta} Maria	1.000\$00
Maria de Oliveira, S. Lázaro	1.000\$00
Rosa Mota, Lordeiro, Bouro, S. ^{ta} Maria	500\$00
Zilda Dias F., emigrante no Luxemburgo	500\$00

OFERTAS

Augusto de Azevedo Esteves e Emília Rosa Alves Rodrigues, de Vilela, Amares, ofereceram dois mil escudos (2.000\$00) para a imagem de Nossa Senhora da Abadia que vai andar em peregrinação pelas freguesias do arceprelado.

Manuel José Gonçalves, de Bouro, Santa Maria, ofereceu 500\$00 para Nossa Senhora da Abadia.

BAPTIZADO

Em 21 de Dezembro de 1985 foi baptizada Maria Eugénia Afonso Fortunas no Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

É filha de António Eugénio Capela Fortunas e de Fátima Afonso Patrão, residentes no lugar de Bustelo, freguesia da Vila da Ponte, concelho de Montalegre.

Foram seus padrinhos José Carlos Fernandes Teixeira e Senhorinha de Fátima Capela Fortunas.

CASAMENTO NO SANTUÁRIO

No dia 21 de Dezembro de 1985, Manuel Alberto Araújo e Maria de Lurdes da Silva Vieira realizaram o seu casamento católico; ele é natural da freguesia de Valdosende e residente nela no lugar de Paradela, concelho de Terras de Bouro, ela natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, onde residia no lugar da Obra, concelho de Amares.

Foram testemunhas Amaro César Barbosa Araújo e Emília Bernardina Barbosa Araújo.

No mesmo dia realizaram o seu casamento católico António Eugénio Capela Fortunas e Fátima Afonso Patrão; ele natural da freguesia de Vila da Ponte e residente na mesma no lugar do Bustelo, ela natural da freguesia de Reigoso, onde residia no lugar de Ladrugães, concelho de Montalegre.

Foram testemunhas Rufino Augusto Benites e Senhorinha de Fátima Capela Fortunas.

No dia 22 de Dezembro, Silvério José Arantes Pereira e Marinela Cândida Alves Lopes contrairam o seu casamento católico; ele natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, onde reside no lugar de Ferreiro, concelho de Amares, ela natural de Nova Lisboa, Angola, e residente na Rua Direira, 161, da cidade de Chaves.

Foram testemunhas José Andrade e Margarida de Freitas Gomes Amdrade.

Também neste dia contrairam o seu casamento católico Domingos de Matos Dias e Luisa Maria Arantes Pereira; ele natural de Adaúfe, onde residia no lugar da Aldeia do Rio, concelho de Braga, ela natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, e residente na mesma no lugar do Terreiro, concelho de Amares.

Foram testemunhas João Baptista Pedro e Luisa de Jesus Oliveira Pedro.

No dia 28 de Dezembro, realizaram o seu casamento católico Albertino Pereira de Almeida e Maria Narcisca Leite Feísca da Silva Costa; ele natural da freguesia de Crespos e residente nela no lugar do Couço, concelho de Braga, ela natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, e residente no lugar de Passos, da freguesia e concelho de Amares.

Foram testemunhas Carolino Pereira de Almeida e Maria de Fátima da Silva Ferreira.

Também neste dia realizaram o seu casamento católico Manuel Antunes Vieira e Maria de Lurdes Marques da Silva; ele natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, onde reside no lugar do Cano, ela natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, e residente nela no lugar de São Bartolomeu.

Foram testemunhas José Joaquim Almeida da Costa e Maria da Conceição Vieira Loureiro.

VISITAS

Um grupo de escuteiros de Braga e alguns guias estiveram no último sábado de Dezembro na Abadia.

Assistiram à missa vespertina e cá pernoitaram nuns salões da Confraria.

No domingo pela manhã foram para o S. Bento e para o Gerês realizar o seu programa de actividades do fim de ano.

COISAS DO SANTUÁRIO HÁ MAIS DE CEM ANOS

«Relação de algumas ofertas mais notáveis e esmolas que se receberam no Santuário d'Abadia na romaria de 10 a 15 de Agosto de 1865.

João Carvalho d'Araujo, da freguesia de Santa Lucrecia do Louro, concelho de Villa Nova de Famalicão, offertou à Sra. a quantia de quarenta e oito mil reis com a condição de ser aplicada esta quantia na conclusão dos quarteis e não o sendo protestava por ella.

Francisco da Costa Carmona, da freguesia de Santa Maria de Galegos, concelho de Barcelos, offertou um cordão de ouro que remiu por oito mil e seiscentos.

Domingos d'Araujo, da freguesia de S. Pedro de Maximinos de Braga, pagou uma toura que offertou por cinco mil e quinhentos reis.

Joaquina Gomes, viuva, da freguesia de Villar do Monte, concelho de Bracelos, offertou treze mil e quinhentos reis para serem applicados nas obras do santuario.

Quitéria Ribeiro, da freguesia de Sub-Portella, concelho de Viana, offertou uns brincos que pezaram e se venderam por três mil e quatrocentos reis.

Domingos Jozé Alves Pereira, da freguesia de S. Lourenço de Cabril, concelho de Monte Alegre, offertou uma vacca que foi arrematada por vinte e seis mil e quatrocentos reis com a condição de ser aplicada esta quantia para os quarteis.

Cosme José Gonçalves, da freguesia de Cubelo do Gerez, concelho de Monte Alegre, offertou uma vacca que remiu por treze mil e quinhentos reis. O mesmo uma toura que foi arrematada por oito mil reis com a condição que estas quantias fossem applicadas nos quarteis.

Manuel Francisco Garido, da freguesia de Germonde, concelho de Barcelos, offertou umas argolas que remiu por dois mil cento e cincoenta reis.

Manoel Lopes, da freguesia de Campos, concelho de Vieira, offertou uma vacca que remiu por vinte e quatro mil reis.

Sebastião Lopes, da freguesia de Santa Marinha de Penal (?), concelho de Monte Alegre, offertou uma vacca que remiu por vinte mil reis com a condição de ser applicada esta quantia em obras do santuario de m. utilidade.

Anna Afonça Pereira, da freguesia de Ruivaens, concelho de Vieira, offertou um cordão de ouro que pezou e foi vendido por quinze mil e quinhentos reis para se applicarem em obras do santuario de utilidade.

Entregou um romeiro a quantia de dezanove mil e quatrocentos e quarenta reis para reedificar a fonte ao pé do calvário do Senhor prezo à columna e disse que para o seguinte anno receberia outra vez esta quantia não estando a obra feita.

José António de Sr.a, da freguesia de Besteiros, concelho de Amares, offertou, de setim lavrado, um manto. Receberam-se algumas esmolas de linho que se vendeu por duzentos e quarenta reis. Receberam-se algumas ofertas de ouro miudas que se pezaram e venderam por cinco mil e seiscentos. Recebeu-se do aluguer de madeiras e logares do Terreiro e esmolas em dinheiro seiscentos e três mil duzentos e vinte e cinco reis.

Somma toda a receita oitocentos e dezasseis mil nove centos e cinco reis.

Abadia em 20 de Agosto de 1865».

No Arquivo da Confraria, existem outras listas de ofertas de há muitos anos que fazem parte do seu património.

P. F.

FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

A Igreja tem sempre afirmado o direito de a família ser responsável e artífice na escolha do projecto educativo para os filhos. Por isso ela sustém com clareza e vigor o efectivo pluralismo não apenas na escola, mas das escolas, em virtude do qual pode ser garantida uma real liberdade de escolha por parte da família e dos alunos, em ordem à formação das jovens gerações. Se estas perspectivas constituem hoje o «bem comum» da escola, o vosso contributo constituirá uma preciosa e importante ajuda. Não renunciéis a estar presentes e a ser activos e generosos nesta matéria, pois tendes uma experiência singular e muito rica quanto a isto.

João Paulo II — (18-1-1985)

Temas sugeridos para o Dia da Paz

O XIX Dia Mundial da Paz

Apresentamos o elenco dos temas que têm vindo a ser sugeridos para reflexão:

- 1 — PAZ 68: Porquê o Dia da Paz?
- 2 — PAZ 69: Promoção dos Direitos do Homem, via para a Paz.
- 3 — PAZ 70: Educar-se para a Paz com a reconciliação.
- 4 — PAZ 71: Todos os homens são meus irmãos.
- 5 — PAZ 72: Se queres a Paz, trabalha pela justiça.
- 6 — PAZ 73: A Paz é possível.
- 7 — PAZ 74: A Paz também depende de ti.
- 8 — PAZ 75: A reconciliação, caminho para a Paz.
- 9 — PAZ 76: As verdadeiras armas da Paz.
- 10 — PAZ 77: Se queres a Paz, defende a vida.
- 11 — PAZ 78: Não à violência, sim à Paz.
- 12 — PAZ 79: Para alcançar a Paz, educar para a Paz.
- 13 — PAZ 80: A verdade, força da Paz.
- 14 — PAZ 81: Para servir a Paz, respeita a liberdade.
- 15 — PAZ 82: A Paz, dom de Deus confiado aos homens.
- 16 — PAZ 83: O diálogo para a Paz, um desafio para o nosso tempo.
- 17 — PAZ 84: A Paz nasce de um coração renovado.
- 18 — PAZ 85: A Paz e os jovens caminham juntos.
- 19 — PAZ 86: A PAZ É UM VALOR SEM FRONTEIRAS.

Um jovem sem alegria e sem esperança não é autêntico jovem, mas homem murcho e envelhecido antes de tempo. Por isso vos diz o Papa: Levai, comunicai e irradiar a alegria e a esperança!
(João Paulo II — 22-10-78)

Dia Mundial da Paz

(Continuação da 1.ª pág.)

ganização das Nações Unidas, proponho a cada um, como mensagem de esperança, a minha profunda convicção: «A PAZ É UM VALOR SEM FRONTEIRAS». É um valor que corresponde às esperanças e aspirações de todos os povos e de todas as nações, dos jovens e dos anciãos, de todos os homens e mulheres de boa vontade. É isto o que eu proclamo a todos e especialmente aos líderes do mundo.

O tema da paz como valor universal deve ser enfrentado com toda a honestidade intelectual, com lealdade de espírito e com vivo sentido de responsabilidade face a si mesmo e face a todas as Nações da terra. Desearia pedir aos responsáveis das decisões políticas que afectam as relações Norte-Sul e Leste-Oeste, que se convencessem de que só pode existir UMA ÚNICA PAZ. Aqueles de quem depen-

do futuro deste mundo — prescindindo da sua filosofia política, do seu sistema económico ou compromisso religioso — são chamados a contribuir para a edificação de uma única paz, fundada sobre as bases da justiça social, da dignidade e dos direitos de cada pessoa humana.

Esta tarefa requer uma abertura radical à humanidade inteira, com a convicção de que todas as Nações da terra estão em estreita relação umas com as outras. Esta forma de inter-relação exprime-se por uma interdependência que pode ser profundamente vantajosa, como também profundamente destruidora. Daqui que a solidariedade e a cooperação à escala mundial devam ser consideradas como imperativos éticos que apelam para a consciência dos indivíduos e para a responsabilidade de todas as Nações.

(Continua no próximo número)

PEDRA BELA — Actividades Hoteleiras, Lda.

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA: LÍDIA PEREIRA NUNES DE MENEZES

Eu abaixo assinado Ajudante deste Cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de doze de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada a folhas dezasseis verso e seguintes do livro vinte e oito-B, foi constituída entre JOSÉ ANTÓNIO MIRANDA DIAS e ANTÓNIO JOSÉ DIAS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe a qual se regerá pelos estatutos constantes da fotocópia anexa:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «PEDRA BELA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.».

ARTIGO SEGUNDO

Um — A sede social é na freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, no lugar do Gerês, podendo por simples deliberação da Assembleia Geral ser transferida para qualquer outro local do território português.

Dois — A gerência pode decidir da criação em Portugal ou no estrangeiro de agências, sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem a duração indeterminada, contando-se o seu início a partir de hoje.

ARTIGO QUARTO

A sociedade tem por objecto a exploração de estabelecimentos hoteleiros e similares.

CAPÍTULO II

Capital social

ARTIGO QUINTO

Um — O capital social é de um milhão de escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio António José Dias e outra ao sócio José António Miranda Dias.

Dois — O capital social pode ser aumentado, por uma ou mais vezes conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Três — Nos aumentos de capital os sócios têm direito de preferência na proporção das respectivas participações.

ARTIGO SEXTO

Um — A divisão e cessão de quotas são livres entre sócios.

Dois — Em todos os outros casos a cessão ou divisão de quotas deve obter prévio acordo da sociedade.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade tem sempre direito de preferência na aquisição das quotas alie-

nadas pelos respectivos titulares, sendo o seu valor, no caso de exercício do direito, o que resultar do balanço especialmente estabelecido para esse efeito.

ARTIGO OITAVO

Um — Independentemente do direito de preferência mencionado no artigo anterior, os sócios gozam também do direito de preferência na aquisição das quotas sociais.

Dois — O sócio que pretender ceder ou alienar, total ou parcialmente a quota a terceiros deve pedir autorização à sociedade por carta registada com aviso de recepção, indicando com precisão todas as condições da cessão.

Três — Se a sociedade não tiver exercido o direito de preferência dentro do prazo de trinta dias, contados da data da recepção da carta registada referida no número anterior, o sócio alienante deverá comunicar esse facto a cada um dos restantes sócios por carta registada com aviso de recepção, indicando, de igual modo, todas as condições da cessão.

Quatro — Os sócios devem exercer o direito de preferência, na proporção das respectivas participações, no prazo de trinta dias a contar da recepção desta carta.

ARTIGO NONO

É nula a cessão ou alienação de quotas feitas sem observância do disposto nos presentes estatutos.

ARTIGO DÉCIMO

No caso de falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos, escolhendo de entre eles um seu representante, enquanto a quota se achar indivisa.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Um — A sociedade pode amortizar quotas:

a) Em caso de falecimento, interdição, falência ou insolvência de qualquer dos sócios, arresto ou penhora da respectiva quota.

b) Por acordo entre a sociedade e os sócios, nas condições que entre si estabelecerem.

Dois — A sociedade só poderá amortizar a quota do falecido sócio dentro dos sessenta dias imediatamente seguintes ao óbito.

Três — O valor da quota a amortizar, será o que resultar do balanço estabelecido para o efeito e referido à data da decisão da amortização.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Os sócios podem fazer suprimentos à sociedade, nos termos e condições fixados pela Assembleia Geral.

CAPÍTULO III

Administração e Gerência

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Um — A sociedade é administrada pelos dois só-

cios que são desde já nomeados gerentes.

Dois — Os gerentes estão dispensados de caução e serão remunerados conforme for deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Um — Compete aos gerentes, para além dos poderes gerais decorrentes da lei, os seguintes:

a) Representar em juízo e fora dele, activa e passivamente a sociedade.

b) Adquirir, vender, hipotecar ou de qualquer modo onerar direitos e bens móveis pertencentes à sociedade.

c) Constituir mandatários com poderes determinados.

Dois — Para que a sociedade se obrigue em todos os seus actos basta a assinatura de um dos gerentes, que poderá delegar em quem bem entender todos ou parte dos seus poderes de gerência.

Três — Fica proibido o uso da denominação social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

CAPÍTULO IV

Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A Assembleia Geral reunirá ordinariamente uma vez por ano, para apreciar, aprovar ou modificar o rela-

tório e contas do exercício e para deliberar sobre qualquer outra matéria que conste da convocatória e extraordinariamente por convocatória da gerência, por sua iniciativa ou por iniciativa de qualquer dos sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, com pelo menos quinze dias de antecedência.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por maioria de votos do capital presente ou representado, salvo nos casos em que a lei exija maioria qualificada.

CAPÍTULO V

Dissolução e Liquidação

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

A Assembleia Geral que votar a liquidação designará também os liquidatários e regulará o processo de liquidação e partilha.

Está conforme ao original no qual nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Lisboa, oito de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco.

A AJUDANTE

(Assinatura ilegível)

Estamos em contacto com os nossos emigrantes espalhados pelo mundo

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Neste mês de JANEIRO, acha-se aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial Grupo «B» liquidação provisória de 1985;

Imposto s/as Sucessões e Doações — anuidades do ano de 1986.

A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL deverá ser paga na sua totalidade em JANEIRO, se o seu montante foi inferior a 2.000\$00, e em duas prestações iguais com vencimento em JANEIRO e JULHO, se for igual ou superior a essa importância.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo com arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vencida a prestação ainda não paga.

Imposto s/as Sucessões e Doações (Anuidades)

Não sendo pago no mês de JANEIRO, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento sem que se mostre efectuado o seu pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da respectiva dívida.

MINI GAZETA SAUDANDO O MINHO

*Minho formoso,
Cantinho mimoso,
Província garrida;
Belézas encerras
Em vales e terras
Da pátria querida.*

*Teu povo garboso
Em honra brioso
Não sente revés;
Altivo decente,
Minhoto valente
Na sua altivez.*

*Paisagem Minhota
Ao certo denota
Beleza concreta.
Perfumes e flores...
Oh terra de amores
Dos filhos dilecta.*

*Os rios sussurram
As fontes murmuram
Nas serras virentes
As frondes enleiam
E nelas gorgeiam
As aves contentes.*

*As moças são rosas...
Cachopas formosas,
Minhotas de enlêvo
A terra mui querida
Dão alma, dão vida
Num celso relêvo.*

*Realce jucundo
Em canto fecundo
De grato valor.
Um carme festivo
Ao berço nativo
Num hino de Amor!*

*Eu te saúdo, ó Minho, em ter nascido,
Louvando e bendizendo o teu passado:
«Jardim da Europa à Beira-mar plantado!»*

*Tendes falta de paz ou de alegria?
Demorai-vos aqui, por um momento!
No Minho, a luz desfaz a nostalgia
E transforma em prazer o sofrimento!*

F. G. C.

MANUEL VIEIRA BARBOSA

FOTO BRACARENSE

Praça da República — Telefone 32388
4730 VILA VERDE

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.^{as} e 5.^{as} Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

AMARES

BAPTIZADOS

Receberam o Sacramento do Baptismo, na Igreja Matriz de Amares:

—João Tiago Araújo Rodrigues, filho de Manuel Jaime C. Cruz Rodrigues e de Maria José Janela de Araújo Rodrigues, tendo sido padrinhos José Ascensão Rodrigues e Manuela Maria Janela de Araújo Rodrigues;

—Sandra Filipa de Sousa Pereira, filha de Alberto António Pinheiro Pereira e de Carolina

Rosa Antunes de Sousa, tendo sido padrinhos Rui Pereira e Maria de Lurdes de Sousa.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura deste jornal: António Joaquim da Costa, Via Cova, Paredes Secas; a Junta de Freguesia de Paredes Secas; Amadeu da Conceição Machado Ribeiro, residente na Rua Sá de Miranda, Feira Nova, Amares.

O NATAL PAROQUIAL

Nesta quadra festiva do ano, em que faz anos o Menino Jesus, mais uma vez os grupos empenhados no crescimento espiritual da nossa freguesia se dedicaram, com o melhor que sabiam e podiam, à decoração da Igreja, feitaura do Presépio, este ano numa gruta escavada na rocha ao fundo da qual se perspectivava um céu estrelado como concerteza estava aquele de há 1985 anos, na noite em que nascera o Menino Jesus.

FERREIROS

Também o Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros solenizou com seus cânticos os principais actos litúrgicos do Natal deste ano.

A todos quantos colaboraram, o nosso agradecimento e o desejo de que para o ano a festa seja maior com a colaboração de mais jovens e adultos os quais esperamos se juntem aos que sempre comparecem, tornando mais viva a nossa comunidade paroquial.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a sua assinatura deste Jornal Armando Joaquim Dias, Bornaria, Feira Nova; Clemente Fortunas André, Bornaria, Feira Nova; António de Jesus da Costa, Lugar do Cruzeiro, Proselo; Emílio Monteiro, Lugar Novo, Feira Nova; José Vieira Pinto, Café Dany, Feira Nova e António Saraiva, Sertão, Feira Nova.

BAPTIZADO

Em 29 de Dezembro do ano findo, com o nome de Pedro Francisco, filho de Francisco Fernandes Freitas Machado e D. Lídia da Conceição Pereira Lourenço.

ÓBITOS

No lugar da Bornaria, faleceu a Sra. D. Perpétua da Silva Valente, contando 81 anos de idade. A seus filhos apresentamos sentimentos de pesar.

No largo da Feira Nova, faleceu em 13 de Dezembro a Sra. D. Adelinda Maria de Macedo com 88 anos de idade. Foi durante muitos anos zeladora, catequista e cantora. Muito dedicada à família, viveu a sua vida com grande simplicidade. O funeral teve muita assistência, que assim pois prestou a última homenagem à Adelindinha. Aos seus numerosos sobrinhos e Família, ao Dr. Carlos Macedo, Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária e ao Sr. Joaquim Macedo, funcionário do Montepio que muito estimavam a saudosa extinta, apresentamos as mais comovidas condolências.

MOVIMENTO PAROQUIAL EM 1985

Baptizados — 55;
Óbitos — 15;
Casamentos — Na Igreja Paroquial, 15; Fora da paróquia, isto é, capelas e santuários, 5.

FESTA DE SANTA LUZIA EM VASCONCELOS

Como sempre, no dia 26 de Dezembro, no lugar de Vasconcelos, desta freguesia de Ferreiros, celebrou-se a festa em Honra de Santa Luzia, virgem e mártir dos pri-

que este solar, de há muito tempo para cá, não tenha tido da parte das entidades competentes que merecem todos os valores históricos, felizmente muitos no nosso concelho de Amares.

Verificando já a sua degradação, um genea-



meiros tempos do Cristianismo, advogado das doenças dos olhos, a quem os locais e povos das freguesias vizinhas, ou mesmo mais afastadas, acorrem com muita devoção.

É uma festa já muito antiga, perdendo-se no tempo a altura em que começou a fazer-se, crendo-se ser já do tempo dos nobres de linhagem que habitaram o Solar de Vasconcelos, como D. João Pires Tenreiro que teve o senhorio da casa de seus pais e da Torre de Vasconcelos, quiçá o primeiro a apelar-se de Vasconcelos por ser senhor da Torre do mesmo nome, nesta freguesia de Santa Maria de Ferreiros.

E já agora, lamentamos a referência, pena é

logista do séc. XVIII, refere-se-lhe com esta quintilha:

*Junto ao Cávado se vê
Em Ferreiros assentado
O solar nobre e honrado
Dos Vasconcelos em pé
As paredes sem tilhados*

Enfim, não fora a festa de Santa Luzia, muitos forasteiros devotos não teriam a oportunidade de ver, saber da existência, conhecer o que ainda resta do solar de nobres obreiros deste concelho, sedado naquele rinção, outrora honra, centro cultural, de fé, local de formação e partida para a Reconquista e afastamento do mouro infiel, mas hoje, infelizmente, apenas umas ruínas abafadas pelas silvas à espera do legítimo aproveitamento cultural.

F. A.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia
o mais antigo de Portugal

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

TERRAS DE BOURO

PADRE JOSÉ MARQUES MORRE NO ALTAR

Se é verdade que «Deus Pai Santo» são as primeiras palavras do Prefácio da Missa do Natal, não é menos certo que tais palavras foram as últimas proferidas pelo Sr. Padre José Marques, antes de partir para a Eternidade, cerca das 10 horas e 30 minutos do dia 25 de Dezembro de 1985. Foram várias as dezenas de pessoas que puderam presenciar a cena que teve o altar como palco.

O Sr. Padre Marques contava 75 anos de idade e 48 de sacerdotes. Não consoava com a família de sangue aproximadamente há 50 anos. Deixou de paroquiar há 2.

Este ano, como se encontrava livre, planeou ir à terra que tanto amava e prezava, consoar com os seus. Era também sua intenção celebrar uma missa no dia 25—dia de Natal.

Tudo isto se realizou, ou melhor, parte disto, visto que a missa teve o seu início, mas não o seu fim.

—Nunca dormi tão bem fora de casa!— confessava ele às sobrinhas na manhã do dia 25 e pouco antes de se deslocar para a igreja paroquial.

Pelas 9 horas e 45 minutos, o Sr. Padre Marques, lá estava na sacristia a conversar com os amigos, sorridente e afável, como era seu apálgio.

Cerca das 10 horas, vem ao altar rezar um pouco. Entretanto, alguns elementos do grupo coral concentram-se para solenizar a missa.

Dá-se o início da Eucaristia e as coisas decorrem normalmente. Apenas no fim da leitura do Evangelho surge uma situação que vai criar algumas dúvidas nos espíritos presentes:

—Não vou fazer homilia. Não me sinto com forças— disse o celebrante.

Mais tarde soube-se que ultimamente assim acontecia.

Surge o ofertório. O sacerdote oferece a Deus

o pão, o vinho, os presentes e a ele próprio. O grupo canta «corramos pastorinhos». Mas o imprevisível iria acontecer pouco depois: o Padre Marques no mesmo altar, onde havia cantado a sua 1.ª missa, aí mesmo e quando pronunciava as palavras «Deus Pai Santo» caía no estrado entregando a sua alma a Deus.

Foi ainda transportado ao Hospital, mas apenas para confirmação da sua morte.

O funeral que se realizou no dia 26 de Dezembro, às 15 horas, teve a participação de 65 sacerdotes, antigos paroquianos e de muitas dezenas de conterrâneos.

CUIDADO COM O GALO

Recebeu curativo no Centro de Saúde de Terras de Bouro, no dia 23 de Dezembro de 1985, Josefa Marques Meireles, residente no lugar de Sá-Novu, da freguesia de Souto, em virtude de ter sido agredida à patada por um galo, quando entrara no capoeiro deste, do que lhe resultou dois ferimentos profundos na face.

O corpulento galináceo já tem derrubado outras pessoas, usando táctica idêntica, quando entram no quintal da referida senhora.

Muito cuidado ao entrar ali.

Presidente da Junta por Terras da América

Não se trata de angariar fundos para melhoramentos, mas sim para visitar e consoar com os seus familiares.

O Sr. Roupar tem vários filhos na América e este ano lá resolveu, acompanhado de sua esposa, consoar com eles.

«A voz da Abadia» faz votos para que a estadia do Sr. Roupar na América seja bem sucedida e feliz.

C.

VILAR DA VEIGA

FESTA DE NATAL

Inserida nas comemorações das festas de Natal e Ano Novo foi levada a cena no salão paroquial de Vilar da Veiga a peça teatral: «O NATAL FAZ ESQUECER» da autoria de Alberto Martins Gonçalves, jovem desta freguesia.

Através desta manifestação cultural e recreativa, ficou demonstrado

aquilo que a nossa juventude é capaz quando com afinco e dedicação assume uma responsabilidade. De facto esta iniciativa redundou em sucesso em todo os locais onde foi exibida a peça.

A esse grupo de jovens que desta forma motivaram o interesse do público em geral, dirigiu-se uma palavra de encorajamento e apoio.



FESTA DE SANTA LUZIA

Amanheceu.

As pessoas caminhavam de todos os lados da vertente montanhosa, com a finalidade de aqui darem por concluída a promessa que fizeram.

Outros para testemunharem de perto e pensarem o que realmente foi a vida desta mártir. Sentimos a enorme responsabilidade que temos como membros de uma sociedade que nos oferece tantos encantos falsos.

Este lugar de Matavacas tem actualmente nove casas de habitação com vinte e quatro pessoas.

Aqui, onde a terra parece tocar no céu, ergue-se a capela de Santa Luzia, onde todos os dias 13 do mês de Dezembro se venera a Santa Luzia—advogada dos olhos.

Houve a celebração da Santa Missa com o sermão alusivo à Santa.

Em seguida a procissão.

Santa Luzia nos dá sempre uma vista, para vermos sempre o lado bom das coisas para que possamos atingir uma paz isenta de conflitos.

O Grupo Coral percorreu toda a freguesia, cantando as Janeiras, para adquirirem fundos para as obras da nossa Igreja.

Conceição Afonso

DA PROSA AO VERSO

No meu contacto social deparo com os mais variados comentários, e ressalta com uma certa frequência ao tema da conversa os problemas da falta de saúde.

Atrever-me-ia a afirmar que segundo a designação da Organização Mundial de Saúde de que o indivíduo que se encontra com saúde, quando o bem estar físico, moral e social é pleno, neste contexto, ninguém realiza em si esse bem estar, e por conseguinte não há indivíduos com saúde plena.

Julgo que hoje o homem vive vergado perante circunstâncias de vida que com todo o optimismo que possa possuir, acaba por ceder, não conseguindo equilibrar a reacção da mente e do corpo à mudança, de uma forma positiva.

É frequente ouvir as pessoas queixarem-se de dores de cabeça, dores musculares, enfim de mau estar físico e psíquico e muito mais ainda de mau estar social.

Mais ou menos já todos tivemos sintomatologias desagradáveis e até mesmo patológicas.

Julgo que em consequência de tudo isto, já muita gente experimentou uma situação altamente desagradável, que se resume na dificuldade em adormecer ou então de dormir de uma forma repousante.

Numa palavra diria que muitas pessoas sofrem ou já sofreram de insónia.

Não descrevo aqui as suas causas, que são muitas, nem aponto nenhum tratamento, pela falta de conhecimentos que conclusivamente não possuo.

Contudo transcrevo de uma forma singela o estado de espírito que já experimentei em tal circunstância:

INSÓNIA

*Oh! horrenda e triste escuridão,
que meu espírito conturbado trazes.
Oh! tempos saudosos que já lá vão
em que contigo havia feito as pazes.*

*Dormindo me deixavas, ó noite,
na serenidade, na paz na tranquilidade,*

*despertando à luz do Criador,
louvando, agradecendo, tanta felicidade.*

Hoje, qual cárcere tenho experimentado:

*-Mente fina, espírito desperto,
nessa rampa abrupta da escuridão.
Preso ao leito, ali quase atado
pelo escuro, pelo horário, pela obrigação,
recordo belas noites do passado,
em que de ti só sabia pela razão.*

F. Soares

RAÚL PEREIRA DA SILVA

FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO
E COZINHAS

Telefone 63316
FERREIROS—AMARES

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ
(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas

Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

AMARES

ELEIÇÕES EM VILELA

No passado dia 15 de Dezembro efectuaram-se as eleições para a Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia. Estavam inscritos 246 eleitores votando apenas 189.

Para a Assembleia de Freguesia concorreram o PSD e uma lista independente denominada «Amigos de Vilela». A lista social democrata obteve 119 votos enquanto a lista dos Independentes não foi além dos 66 votos.

As eleições decorreram com toda a normalidade, normalidade essa a que o povo de Vilela nos tem habituado, demonstrando mais uma vez uma certa maturidade política.

Como era de esperar, o ambiente de expectativa à volta do resultado final começou a gerar-se quando do começo do acto eleitoral, acentuando-se à medida que o tempo passava e a hora da contagem dos votos se ia aproximando.

Após o conhecimento dos resultados formou-se uma pequena caravana de carros que transportava os vitoriosos do Partido Social Democrata desfilando pelas estradas de Vilela. Era o prazer da vitória e o fim duma

campanha eleitoral que de parte a parte teve aspectos negativos: um pouco enganadora e por vezes com falta de civismo.

Mas a fase de agitação terminou e esperamos que essa luta, luta no bom sentido, fique a ganhar a freguesia que tem muitos problemas para resolver e cuja solução foi prometida por ambas as listas.

A lista vencedora do PSD elegou cinco elementos que nomeamos: Adelino Antunes Peixoto, Américo Soares Antunes, Alberto dos Santos Mota Freitas, João da Cunha e José Manuel Faria; a lista dos Independentes «Amigos de Vilela» elegeram António José Esteves e José de Sousa Brandão.

O lugar de Presidente da Junta cabe ao sr. Adelino Antunes Peixoto e os lugares de secretário e tesoureiro, assim como os de presidente e secretário da Assembleia de Freguesia serão preenchidos com base na votação a efectuar pelos candidatos.

Assim ficamos com membros das duas listas na Assembleia de Freguesia que, sem pôrem

de parte o consenso, exigirão uns dos outros que se trabalhe para o progresso de Vilela, sendo nesta dialéctica que a Assembleia e Junta de Freguesia deverão trabalhar.

A ver vamos!

noutros pontos do país vieram reconstituir física e espiritualmente os seus lares vivendo por alguns dias no conforto e aconchego familiares que tiveram o seu ponto alto na tradicional Ceia de Natal.

contrariamente ao que se passou por este país fora, onde os acidentes de trânsito invadiram as nossas estradas e fizeram oitenta e sete mortos e centenas de feridos. Felizmente ninguém de Vi-

VILELA



O Presépio da Freguesia de Vilela levado a efeito pela juventude local

VIERAM PASSAR O NATAL A VILELA

Aproveitando a quadra natalícia, muitos dos nossos emigrantes e mais pessoas que trabalham

As festas de Natal decorreram assim num ambiente de paz e alegria e

lela fez parte das páginas negras dessas trágicas estatísticas.

ACTIVIDADES DA JUVENTUDE

O Presépio e a festa das colheitas

A juventude mais uma vez, à imagem dos anos anteriores e com todo o brio fez o presépio na sacristia da Igreja Paroquial, onde se encontrou em exposição do Natal ao dia de Reis.

Também os jovens organizaram a Festa das Colheitas. Quase todas as pessoas, na missa, na fase do Ofertório ofereceram ao Santíssimo Sacramento dinheiro ou géneros agrícolas da sua colheita pela produção de que ele foi o verdadeiro obreiro.

As oferendas renderam à volta de 25.000\$00 como valor ilíquido. Deste montante há a deduzir algumas despesas.

FALECIMENTO

Faleceu na freguesia de Loureira, concelho de Vila Verde, Maria Veloso que, nesta freguesia de Vilela havia nascido e constituído família.

A família enlutada, sentidos pêsames.

LAGO

URBANIZAÇÃO

Entre outras obras a serem realizadas em freguesias do concelho, está em projecto a «urbanização do largo de Lago» — notícia o «Diário do Minho» de 3 do corrente p.p.

Segundo aquele jornal,

esta declaração é do Presidente da Câmara de Amares, em entrevista ao estúdio regional de Braga da Rádio Renascença.

SEMANÁRIO FAZ 100 ANOS

Na passada sexta-feira comemorou o centenário

o nosso estimado colega «Maria da Fonte».

Aquele semanário, que se publica na Póvoa de Lanhoso, é propriedade e está sob a direcção de Armando Eurico de Carvalho. Recorde-se que em 15 de Dezembro último, celebrou o seu 130º aniversário o bi-semanário «A Aurora do Lima» que se publica em Viana do Castelo. Trata-se do segundo mais antigo periódico do continente e está sob a direcção de Filipe Fernandes.

PASSAGEM DE ANO

Mais um ano se findou e, com ele, esperanças e decepções. É o eterno ciclo do tempo.

Muito foguetório, como é da tradição, para escorregar uma dúzia de meses que morreriam, mesmo sem serem corridos à pólvora.

Mas — felizmente! — ainda há gente com dinheiro para queimar.

O resto da efeméride decorreria portas a dentro, na intimidade dos lares, à boa maneira pacata do pequeno-burguês.

Nada de incidentes ou tragédias, o que é saudável e compreensível numa pequena aldeia.

José Ferraz Motta

Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

NATAL

O dia 24 de Dezembro esteve muito chuvoso. Mas, mais ou menos pelas 20 horas eis que a chuva começou a abrandar, hora em que esta ou aquela família se sentam à mesa para saborearem a ceia da noite de Natal. Claro uns mais cedo outros mais tarde.

Conforme se ia aproximando a hora da meia-noite, a chuva cada vez menos, para que toda a gente que gosta de assistir à missa do galo o pudesse fazer.

Às 23 horas eis que toca o sino para a missa da meia-noite.

Às 23 horas e 55 minutos, começam os foguetes a estoirar no ar, os sinos a tocar festivos, o grupo coral de Santa Cecília a cantar:

*Ó meu Menino tão lindo,
Ó meu Menino tão belo!
Vinde, vinde já ao mundo
Que por vossa vinda espero.*

E foi assim que principiou a Santa Missa. No fim da 1.ª leitura, o grupo coral cantou:

*Hoje nasceu o nosso salvador
Jesus Cristo Senhor.*

MOIMENTA

E foi assim, que todos nós assistimos à missa da meia-noite, com alegria e paz nos nossos corações.

Ao beijar o Menino, o coro cantou:

*Ó Jesus meu carinho,
Exemplar de candor!
Ó meu caro irmãozinho!
És todo o meu amor.*

E o povo:

*Viva, viva, meu Salvador!
Viva, viva, meu doce amor!*

Foi assim, neste ar festivo, que terminou a missa da meia-noite (ou do galo), e depois todos se dirigiram para suas casas para o calor da lareira.

mentos da direcção do núcleo e de vários núcleos, como Rio Caldo, Esposende, Amares, etc. Tivemos também a honra de ter entre nós 3 elementos da C.V.E. que vieram abrilhantar a nossa simples festa.

Usaram da palavra, o presidente do núcleo, o representante do Sr. Arcebispo, o nosso Delegado Distrital Exmo. Sr. Dr. Pimenta Fernandes e por último o Presidente Nacional da C.V.P.

Em seguida houve um pequeno convívio, na sala da Pensão Rio Homem,

onde todos confraternizaram e deram asas à sua alegria.

Foi um dia de júbilo para o nosso núcleo e bem merecido pois os elementos das U.S. não se pouparam nos esforços de bem cumprir o lema que adoptaram «Existimos para trabalhar».

COMENTÁRIO

Eu, no dia 27 de Dezembro/85, como estava de férias, resolvi ir visitar os entes queridos que há mais de 30 anos não fa-

zia a passagem de ano com eles.

Todavia estava ansioso por receber o Jornal «A Voz da Abadia» que o meu genro tem a distinta honra de assinar.

Li, de fio a pavio, se me permitem este português. Verifiquei que, o Sr. António Afonso tem razão no seu STOP (História de uma eleição).

Não repito nenhuma palavra das suas, só lhe digo que gostei muito do seu artigo, assim como dou parabéns aos responsáveis da redacção dos artigos do Jornal «A Voz da Abadia».

Crispim de Vilar

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

BARROS
ELECTRO

Gerência de

Francisco Vieira de Barros
Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

Pagamento das assinaturas

Aos nossos estimados assinantes vimos solicitar o pagamento das assinaturas. Poderão fazê-lo através dos nossos correspondentes nas freguesias — que indicamos a seguir — ou através dos Reverendos Párocos.

TERRAS DE BOURO

SOUTO — Dr. José Pereira Marques
RIBEIRA — Prof. Américo Simões Pereira
BALANÇA — Sr. Adriano Chaves
CHORENSE — Sr. Martins
MOIMENTA — Sr. Martins
VILAR — Sr. Amaro (Mercearia)
GONDORIZ — Sr. José Augusto Almeida
CIBÕES — Rev. P. Fernando
BRUFE — Rev. P. Fernando
COVIDE — Menina Maria Adelaide
CAMPO — Rev. P. João Aguiar
RIO CALDO — Sr. Avelino Soares (C. de Saúde)
VALDOSENDE — Sr. Valdelino
VILAR DA VEIGA — Sr. Avelino Soares

AMARES

AMARES — Sr. Francisco (Fotógrafo)
FIGUEIREDO — Sr. Capitão Araújo
BESTEIROS — Dr.ª Ana Maria
BARREIROS — Sr. Francisco Sousa
LAGO — Sr. José António Pires
S. VICENTE — Sr. João Alves
CALDELAS — Sr. Carlos Oliveira
DORNELAS — Sr. Martinho Faria
BOURO (S.ta Marta) — Sr. João Alves Rodrigues
CAIRES — Dr.ª Etelvina Vieira
VILELA — Sr. Secundino Cunha ou Dr. Carlos Esteves

Ou então através dum simples cheque ou vale do correio, com a importância devida, para Administração de «A VOZ DA ABADIA», Santuário de Nossa Senhora da Abadia — 4720 Amares.

«A VOZ DA ABADIA» EM EXPANSÃO

Mais um jornal que vai para Lisboa. Nova assinatura: José da Silva.

No momento em que José me pediu para lhe enviar o jornal, pagou-me a assinatura. Pode estar tranquilo que ao organizar a sua ficha fica devidamente legalizado.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No dia 29 de Dezembro, no Centro Cultural de Terras de Bouro realizou-se o Juramento de Bandeira dos novos elementos do Pelotão da U. S. do núcleo de Terras de Bouro.

Cerimónia singela, mas muito significativa pois mais voluntários teremos para servir o seu semelhante.

Estiveram presentes os Pelotões de Rio Caldo e de Braga.

A cerimónia foi presidida pelo Exmo. Sr. Coronel Raul Duarte Cabanão, Presidente da C.V.P., ladeado pelo Presidente Distrital da C.V.P., pelo representante do Sr. Arcebispo Primaz, por ele-

BALANÇA

Com o mesmo brilho, foi instalada no dia 31 de Dezembro a nova Junta e Assembleia desta fre-

guesia de Balança. Saliendo-se que os Independentes «Amigos de Balança» (IND) obtiveram 197 votos e o PSD 79. Assim a nova Junta e Assembleia de Freguesia, ficou formada da seguinte forma:

Junta de Freguesia: Abraão Teixeira Santos (IND), Presidente; Adriano Chaves Afonso (IND), Secretário; Luís Gonzaga Silva Martins (IND), Tesoureiro.

Assembleia de Freguesia: José Maria Martins (IND), Presidente; António Manuel Machado (IND), 1.º Secretário; Maria Lisete Dias Pereira (IND), 2.º Secretário; Albino de Freitas (IND), vogal; João Costa Antunes (IND), vogal; João Martins Costa Arantes (PSD), vogal; António José Machado (PSD), vogal.

Para o quadriénio que vai decorrer, deseja-se que os novos autarcas cumpram pelo menos aquilo que apenas prometeram, trabalho e honestidade. Pessoalmente tenho a certeza que vai ser cumprido, embora a tarefa seja difícil e árdua.

ERRATA

No n.º 23 deste Jornal, na notícia referente à Balança, por lapso escreveu-se:

Onde se leu	Devia-se ler
coiotes	cavalos
leveda	água-leveda
vogo	orago
Borra 2	Barra 2
Quintões	Quintiães
o leste	a leste

Adex

Visite o Santuário
de N.ª S.ª DA ABADIA
o Santuário Mariano
mais antigo de Portugal



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

O NATAL NA NOSSA FREGUESIA

Foi mesmo linda a nossa Festa de Natal. Todos quisemos que ela fosse o mais bonita possível. E fizemo-la o melhor que soubemos e pudemos.

Assim, a nossa Missa de Natal foi um sonho. Os sinos repicaram festivamente, a lembrar-nos o nascimento do Menino Deus, em Belém, há precisamente 1985 anos. Os sons harmoniosos do nosso órgão e os cânticos do nosso Coro Paroquial e do Orfeão insuflaram no âmago de todos nós um sentimento mais profundo e cristão daquilo que deve ser, para a humanidade, o verdadeiro Natal.

O nosso bondoso Pároco, com um sorriso amável e desejos de Boas Festas, deu-nos o Menino da Virgem a beijar, ficando o Presépio, por isso mesmo, mais pobre, por alguns instantes.

Naquele beijo, não esquecemos os nossos en-

tes queridos ausentes, designadamente os nossos emigrantes.

Depois, o Menino foi repostado no seu Presépio, que estava um encanto. Foi idealizado e feito por uma equipa constituída pelo Sr. Francisco Fatura e Esposa, e pelas jovens Paulinha, Deolinda, Lola Zéza, Luisinha, Alice Freitas e Ermelinda Amora. Para todos vós, um grande abraço e um muito obrigado das «gentes de boa vontade» desta freguesia.

Como dissemos, o nosso Presépio estava realmente um encanto. Só que vimos, lá, cinco Reis Magos, quando, em boa verdade, foram apenas três! E a estrela?... Essa não estava lá!

FESTA DAS CRIANÇAS

No dia 13 de Dezembro último, as nossas crianças tiveram a sua Festa de Natal antecipada.

FIGUEIREDO

Cantaram, representaram e dançaram animadamente. Foram-lhes distribuídos um lanche e muitas prendas.

Estiveram presentes, além das senhoras Professoras, os pais de algumas crianças, o Sr. Presidente da Junta e outras pessoas.

OS NOSSOS DOENTES

O nosso jovem José João Pinheiro Miranda que, na madrugada do dia 10 do mês findo, sofreu um despiste de bicicleta motorizada, na calçada da Igreja, já teve alta do hospital.

Encontra-se convalescente no seu domicílio, em franca recuperação.

CASAMENTO

Pelas 12 horas do dia 21 de Dezembro passado e na trissecular Igreja de Macieira de Cambra, contraíram o Sacramento do Matrimónio o Sr. Alberto Tinoco Gonçalves, filho do nosso assinante Alberto Gonçalves e de Maria da Conceição Oliveira Tinoco, e a Sra. D. Maria Teresa Soares Ferreira, filha de Adelino Soares Ferreira e de Belmira de Lourdes Soares Ferreira.

Testemunharam o enlace matrimonial o Sr. Manuel António Soares da Silva e esposa.

Foi oficiante o Sr. Padre Brito, pároco de Macieira de Cambra e Roje, que maravilhou os pre-

sentes com a sua edificante homilia.

Seguiu-se o almoço, servido na «Casa Teixeira», em Vale de Cambra.

Ao jovem casal, desejamos as maiores felicidades.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. Albino de Freitas

e Silva, residente no n.º 40 da Rua Adolfo Vilela, em Amares, liquidou o custo da sua assinatura para os anos de 1985 e 1986.

E o Sr. Alberto Gonçalves, morador em Macieira de Cambra, pagou a sua assinatura relativa ao ano de 1986.

Os nossos agradecimentos.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

CAIRES

FESTA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

Realizou-se, nos dias 30 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, a festa de Nossa Senhora da Guia, no lugar do Freixeiro desta freguesia de Caires.

No dia 30 de Dezembro, dia da azáfama preparativa, transmitiu-se música gravada.

No dia 31, à noite, actuou um conjunto de Guimarães, terminando este segundo dia da festividade com uma sessão de fogo que serviu de saudação ao Ano Novo de 1986.

No dia 1 de Janeiro, principal dia das festas

em honra de Nossa Senhora da Guia, realizou-se a tradicional procissão da Igreja Matriz de Caires até à capelinha, no lugar de Freixeira, onde se venera a Mãe de Deus, sob o nome protector de Nossa Senhora da Guia, sendo a missa da festa às 11 horas.

À tarde, pelas 14 horas, deu entrada o grupo de Danças e Cantares de Caires, realizando-se após a sua primeira actuação, um bazar de prendas.

À noite, depois de uma tarde de grande invernã, actuou o Grupo Regional Verde Minho, da Feira Nova, Amares.

BOURO

BAPTISMOS

Receberam, pelo Baptismo, a nova vida dos filhos de Deus:

—Liliana Cristina Malheiro Antunes, filha de Carlos Rodrigues Antunes e de Rosa de Deus Almeida Malheiro Antunes. Foram padrinhos os avós maternos João de Deus da Silva Malheiro e Maximina Dias de Almeida Azevedo.

—Hélia Andrea Reis Pimenta, filha de António Dias Pimenta e de Deolinda de Jesus Dias. Foram padrinhos António Carlos Martins Reis e Paula Cristina Martins Dias.

Fazemos votos para que cresçam na fé, ajudadas pelo exemplo dos pais e padrinhos.

ÓBITOS

Deixaram o convívio dos vivos e partiram para junto do Pai:

—Juca da Cunha Fernandes, de 21 anos de idade. Era filho de António José da Silva Fernandes e de Rosa da Conceição da Cunha. Este jovem era emigrante em França e encontrava-se entre nós para passar com a família as Festas do Natal. Faleceu num brutal acidente na recta de Figueiredo. Foi uma morte profundamente sentida por toda a paróquia.

—Colimério Afonseca,

de 85 anos de idade. Era filho de António Manuel Afonseca e de Rosa Maria Ribeiro. Viviu no lugar do Cano e encontrava-se bastante debilitado pela idade e pela doença.

As famílias enlutadas «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências e a nossa solidariedade neste momento de dor.

MATRIMÓNIOS

Uniram as suas vidas pelo Sacramento do Matrimónio:

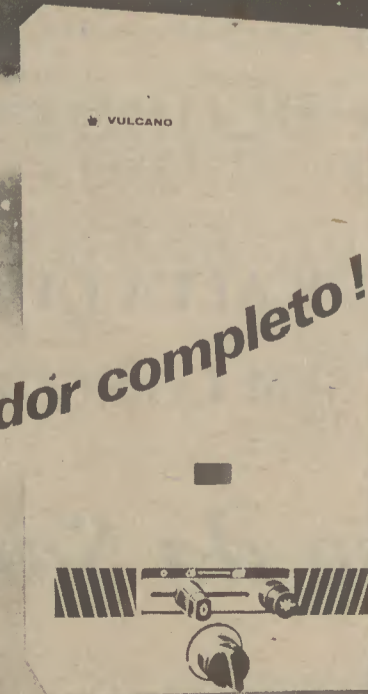
—José Clemente Marques da Costa, de 24 anos de idade, filho de António da Costa e de Eufrasina Amélia Marques e Estrela da Conceição Alves de Sá, de 21 anos de idade, filha de Armindo José de Sá e de Olívia da Conceição Alves. Ambos são naturais e residentes nesta freguesia.

—Alfredo José Gomes Teixeira Vilaça, de 27 anos de idade, filho de Fernando de Jesus Vilaça e de Nilsa Gomes Braga Teixeira e Maria da Conceição dos Prazeres Silva, de 23 de idade, filha de José Lopes da Silva e Deocádia dos Prazeres Claro. Ele é natural de Tomar e residia em Bourou.

Fazemos votos para que os noivos, agora unidos em matrimónio, tenham uma vida feliz e cheia de alegrias.

VULCANO

O esquentador completo!



AMARES

BARREIROS

COMISSÃO DE FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS ANGÚSTIAS PARA O ANO DE 1986

A Comissão de festas de N. S. das Angústias, festividades que a tradição manda celebrar todos os anos no 1.º Domingo de Agosto, está assim constituída:

Presidente: Rev. Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes.

Vogais: Manuel Joaquim da Silva e Sá, José Casimiro da Costa Pinheiro, Fernando José Soares Pereira, José Manuel Duarte Araújo, Fernando Pereira da Silva, António Ferreira Dias, Domingos Portela Pimenta, Jacinto Rodrigues Pereira, Manuel Antunes de Almeida (França), Alvil Correia de Lima (França), Avelino Barros Lopes (França) e Venâncio Fernandes da Costa (Suíça).

RESULTADOS ELEITORAIS DAS ELEIÇÕES DE 16-12-85

Os eleitores desta freguesia distribuíram assim os seus votos:

Assembleia de Freguesia: Partido Social Democrata PSD/PPD, 160 votos; Partido Socialista PS, 225 votos; Aliança Povo Unido APU, 8 votos.

Câmara Municipal: Partido Renovador Democrático PRD, 12 votos; Aliança Povo Unido APU, 10 votos; Partido Social Democrata PSD/PPD, 166 votos; Partido Socialista PS, 203 votos.

Assembleia Municipal: Aliança Povo Unido APU, 14 votos.

CASAMENTOS

No dia 28-12-85, contrairam matrimónio na Igreja Paroquial de S. Pedro de Barreiros, Rosa Maria Soares de Lima com José Carvalho de Oliveira, ela natural do lugar de Passos, desta freguesia e é filha de Alvim Correia de Lima e de Maria Oliveira Soares, ele é natural de Goães e filho de Manuel António de Oliveira e de Luzia da Graça Sousa Carvalho.

O almoço foi servido no Bom Jesus do Monte, em Braga.

No dia 4-1-86, contrairam matrimónio na Igreja Paroquial desta localidade de Teresa de Jesus Araújo Fernandes com Benet Gerard Daniel, sendo ela

natural desta freguesia e filha de Emílio José Fernandes, ele natural de Monte Bel, França e é filho de Benet Raymond e de Sochay Marie Terese.

O almoço foi servido no Restaurante Milho Rei da Feira Nova, Amares. «A Voz da Abadia» deseja a todos estes casais as maiores felicidades.

NASCIMENTO

No dia 1-1-86, pelas 3 horas da madrugada, a Exma. Senhora D. Maria da Conceição da Costa Mota deu à luz um menino a quem irá ser posto o nome de Jorge Manuel Mota Soares.

A D. Maria da Conceição é casada com o Sr. João Lopes Soares, natural de Rendufe e filho de Augusto Fernandes Soares e de Glória Lopes Soares, sendo ela filha de Manuel da Mota e de Maria Adelaide da Costa Mota, residentes no lugar de Queirões, desta freguesia.

«A Voz da Abadia» regozija-se com o acontecimento.

OS NOSSOS DOENTES

Encontra-se bastante doente a Exma. Senhora

D. Maria de Lurdes Oliveira Pereira, casada com o Sr. Afonso Duarte, filha de José Pereira dos Santos e de Rosa de Oliveira.

Quando se encontrava a podar na sua quinta, rebentou um arame e caiu da escada. Esteve hospitalizada no Hospital de S. Marcos, em Braga, mais tarde transferida para o Hospital de Vila Verde e actualmente encontra-se encamada na sua residência, no lugar de Passos. Queixa-se muito da bacia e da coluna.

«A Voz da Abadia» deseja melhoras e que o restabelecimento seja rápido.

Também o Sr. Francisco Baptista Ferreira se encontra encamado na sua residência, no lugar da Lameira, desta freguesia, depois de ter estado quase um mês no Hospital de S. Marcos, em Braga. Fracturou uma das pernas por acidente de viação.

ANIVERSÁRIOS

No dia 2-1-86 o menino César da Silva e Sousa fez um aninho. O aniversariante é filho da Exma. Senhora D. Teresa Maria Ribeiro da Silva e Sousa e do Sr. Domingos Veloso de Sousa, residentes no lugar de Queirões, desta freguesia.

No dia 19-12-85, fez 19 anos a menina Rosa Maria da Silva Araújo Lopes. Seu irmão António José da Silva Lopes fez 17 anos nesta mesma data. Os aniversariantes são filhos de José António Lopes e de Teresa Vinhas da Silva.

«A Voz da Abadia» deseja a todos as melhores felicidades.

BAPTIZADOS

No dia 1-1-86 foi baptizado na Igreja Paroquial desta freguesia o menino Mário Eduardo Pinto Vieira, filho de António

Joaquim Pereira Vieira e de Lúcia de Jesus Fernandes Pinto.

Foram padrinhos João Xavier Pinto e Maria da Conceição Araújo.

O primeiro sacramento da Igreja Católica foi administrado pelo Rev. Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes, pároco desta freguesia.

FALECIMENTO

No dia 13-11-85 faleceu Rosa Augusto Vieira da Silva, com 52 anos de idade. A extinta era natural de Besteiros, Amares e esposa do Sr. João Tinoco de Abreu, natural de S. Vicente do Bico e mãe de Avelino da Silva Abreu, José Domingos da Silva Abreu, Joaquim da Silva Abreu, Carlos Domingos da Silva Abreu, Maria Margarida da Silva Abreu e Manuel Augusto da Silva Abreu. Residia no lugar de Passos, desta freguesia e era caseira da Firma Eusébio & Filhos.

Paz à sua alma.

DORNELAS

FESTA DE NATAL

Realizou-se no passado domingo dia 29 de Dezembro, na sede da Junta de Freguesia, a festa de Natal. Composta fundamentalmente por teatro, para além dum pequeno concurso de desenho subordinado ao tema «O Natal»; contou também com a projecção de curto filme.

Com um elenco principalmente infantil foram exibidas pequenas peças, nomeadamente «O homem azarento», «Frei João sem cuidados», «Quer castanhas», «Auto dos Reis Magos», entre outros. Salientem-se também canções referentes à quadra natalícia («Noite Feliz») e o presépio ao vivo.

Antes do intervalo procedeu-se ao concurso de desenho no qual se destacaram o primeiro lugar para Avelino Caldas Fernandes, o segundo para Nuna Alexandra e o terceiro para Carlos Ribeiro da Silva cabendo aos restantes prémios de presença, sorteados e escolhidos segundo regulamento estabelecido.

Já na parte final e por iniciativa do Sr. Dionísio Pinheiro projectou-se um curto filme (de sua autoria) referente à profissão de fé da paróquia e à Peregrinação ao Santuário da Abadia (realizada em 1983).

AQUISIÇÃO DE ALTI-FALANTES

A Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas adquiriu um alti-falante. Esta ideia concretizou-se por gentileza do Sr. António Joaquim Oliveira que prontamente dispôs a importância monetária necessária.

Sob orientação da Associação esta aparelhagem estará num futuro breve à disposição da freguesia principalmente nas festas que ao longo do ano se realizam. Constituirão receitas todas as deslocações efectuadas para fora da freguesia. No uso da freguesia a sua colocação será compensada inicialmente até se arranjar o dinheiro necessário pa-

ra cobrir a compra efectuada.

Depois de pagas estarão gratuitamente à disposição da freguesia.

ANIVERSÁRIO

Completo 23 anos no passado dia 28 de Dezembro, o jovem António Manuel Alves Martins. O seu aniversário decorreu na sua casa onde recebeu e confraternizou com alguns dos seus colegas e amigos.

Parabéns e felicidades!

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagaram a sua assinatura relativa ao ano de 1985 os senhores Secundino da Silva Xavier, João Evangelista S. Sousa e Mário Vieira Barros.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- Venda de apartamentos, vivendas, lotes p/ const., quintas e quintinhas.

Contactar:

José Marinho da Cruz, Pr. Comércio, 71 BRAGA - Telefone 27189

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

(Continuação do n.º anterior)

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

Com efeito, foi o que na prática se verificou e deu resultados que perduraram ao longo da história, per mais que alguns autores tentassem descobrir o mistério. D. Teresa Lourenço sempre se viu sem apelido ou título de família. Fernão Lopes, que certamente redigiu primeiramente a crónica de D. Pedro, respeitou fielmente essas determinações superiores, que para o seu tempo poderiam passar como legais e justas no plano da apreciação histórica. O fiel historiógrafo, que foi sem dúvida, limitou-se a declarar, no último parágrafo do capítulo primeiro da crónica de D. Pedro, que certamente muito bem conheceu em todos os seus pormenores, «que este rei não quis casar... nem houve filhos salvo de uma dona, natural de Galiza, que chamaram Dona Teresa o fizeram houve nome D. João, que foi mestre de Avis em Portugal e depois rei... o qual nasceu em Lisboa, onze dias do mês de Abril, às 3 horas depois do meio dia, no primeiro ano do seu reinado». Entenda-se que ele era viúvo da rainha D. Constança, mãe do directo sucessor D. Fernando.

Postas todas aquelas circunstâncias, e outras mais, poderá porventura alegar-se que Fernão Lopes não conhecia, com rigor histórico, a identidade completa da mãe «que chamaram Dona Tereza»?...

É que o castigo de degradação da nobreza cumpria-se, tal seria, sob a «pena de talião», que D. Pedro era tão inclinado a empregar, o modo por que os parentes de Dona Teresa e fizeram indignar. Possivelmente, impor-lhe-iam o casamento, partindo de que eles não eram menos nobres que os Castros, assumisse a responsabilidade do seu acto de seduzir a filha de uma família indiscutivelmente nobre e honrada, na posse de todos os seus privilégios, servindo-se da sua posição e autoridade quase real, o que constituía maior gravame. Note-se que, no tocante a virtudes familiares, havia, além do santo eremita, restaurador do mosteiro da Abadia e do seu precedente D. Paio Pais Guterres, fundador do mosteiro de Tibães, a tradição da existência de S. Frei Gil, segundo Jorge

Cardoso, no **Agiolégio Lusitano**.

Para mais desnortear os historiadores, Fernão Lopes diz que era natural da Galiza, o que carece de inteira verdade, pois não é a única vez que assim procede, por exemplo quanto a Ruy Freire, filho do Mestre da Ordem de Cristo, D. Nuno Rodrigues (cap. CXXXVIII, da prim.ª pte.), assim como outros autores, mesmo posteriores, por ignorância ou ironia se esqueciam de que Braga já não era a capital da Galiza, como efectivamente foi antigamente. Assim protestava um escritor de meados do século XVII: *Piensen algunos Cavalleros de Lisboa, adonde ay muchos de altos pensamientos, y otros que piensan mal, en parecer les que alli está citada toda la Nobreza del Reino, y que por nacer alli se les deve mayor estimacion, y conforme a las provincias a donde los demas hão nacido les dan sus renombres y no dando este a los de Entre Duero e Mino los llaman Gallegos, sin respetar el aver nacido em los primeros solares de aquel Reino, de donde tuvieron principio muchas y muy grandes casas de Espanha...*

É notável, naquela única referência que faz à mãe do Mestre de Avis, o propósito de deixar por ali um ponto melindroso, grave e sério, quanto a legitimidades que tanto se discutiram e se exigiram nas cortes de Coimbra a propósito dos filhos de Inês, veementemente contestadas por João das Regras. E ainda mais quando, bem pouco havia, que maus portugueses, fazendo coro com castelhanos, blasonavam de impropios e insultos contra a pessoa do Mestre com base no condicionalismo do seu nascimento, como refere o último parágrafo do cap. CLXXVI da 1.ª p.te: «...lhe chamavam..... vassallos de alfinago...» enquanto outros, mais polidos, parodiaram com a chistosa designação de «Rei de Avis».

Quando à luz de todos os tempos não há memória que se recuse a quem de direito a menção da história, com o pleno uso de todos os elementos de identificação, neste caso assim não aconteceu, mas da verdade fica sempre uma ponta de fora. Desde aquela oportuna lembrança aproveitada pelo Mestre da Ordem de Cristo, D. Nuno, para propor a D. Pedro nomear na vaga do Mestrado de Avis a tenra criança que era o filho de D. Teresa Lourenço, já daí se podia concluir que tão zelosa atitude só podia partir de pessoa que de mui perto estivesse atenta ao evoluir dos acontecimentos.

Frei Jerónimo Roman já garantiu que eram parentes, sem esclarecer as relações do parentesco. Com efeito, o Mestre da Ordem de Cristo, D. Nuno Rodrigues Freire de Andrade era primo de D. Teresa Peres Freire de Andrade, casada com Álvaro Fernandes de Almeida; eram primos carnais, co-irmãos ou primos diretos. Ela era filha de Pedro Freire de Andrade, irmão do pai de D. Nuno Rodrigues Freire de Andrade, que se dirigiu à Chamusca ao encontro de D. Pedro com aquele moço que tinha em seu poder, para solicitar do rei seu pai o mestrado de Avis. E D. Pedro mostrou-se lisonjeado com aquela ternura demonstrada pelo seu próprio filho, que armou cavaleiro e lançou-lhe a bênção. Foram dados colhidos dos Livros de Linhagens.

Foi a Álvaro Fernandes de Almeida que o bispo de Tui escreveu as conhecidas cartas a pedir que moderasse seu sobrinho, o Mestre de Avis, quanto às pretensões ao trono. D. Teresa Peres Freire de Andrade, sua mulher, era cunhada de D. Teresa Lourenço e tia por afinidade, do Mestre de Avis. Ela era mãe de Fernão Alvares de Almeida, o inseparável companheiro de armas, como vai verificar-se, neste caso já através das

próprias palavras de Fernão Lopes, no qual o zelo e a preocupação, pela vida e segurança do primo co-irmão, são postos em devido relevo, e os perigos que lhe adivinhava o coração e logo providenciava, não eram os de um vulgar guardião pessoal.

Evidentemente que, já se sabe, para Fernão Lopes não há relações de parentesco; o que ele não escondeu foi a dedicação à grande Causa da elevação do Mestre de Avis ao trono por parte de pessoas que se lhe entregaram de alma e coração, como foi prometido na mesma resposta ao bispo de Tui, D. João de Castro, para que ficasse desenganado da missão que o rei castelhano lhe confiara.

A seu tempo tratar-se-á de certos laços de sangue que uniam o Mestre de Avis a companheiros de armas fiéis à causa de Defensor do Reino, em que fora investido pelo Povo.

Em reunião mais numerosa ainda, o chanceler repetiu, três dias depois, em Coimbra, na Sala das decretais da Universidade, as declarações de el-rei e das testemunhas presentes, esclarecendo que D. Pedro não havia dado a devida publicidade ao seu enlace com D. Inês de Castro, durante a vida do pai, com receio de provocar as suas iras e das consequências que poderiam advir de ter realizado o casamento sem o devido conhecimento paterno. Foram presentes o bispo de Lisboa, D. Lourenço; D. Afonso, bispo do Porto; D. João, bispo de Viseu e D. Afonso, prior de Santa Cruz de Coimbra.

O chanceler leu ainda uma bula de dispensação de parentesco que havia entre D. Pedro e D. Inês, licença solicitada já por D. Afonso IV, a qual, não sendo expressamente para aquele casamento, pois fora concedida pelo papa João XXII, em 18 de Fevereiro de 1325, dispensava os impedimentos canónicos entre D. Pedro e a mulher que ele escolheu para esposa. E curioso é também que esta bula, que D. Afonso IV alcançara, quando D. Pedro era ainda criança, serviu precisamente para então legitimar uma ligação de dois entes que ele rei D. Afonso tão desumanamente acabou por consentir que se cortasse.

Tudo foi, em seguida, escrito e assinado por testemunhas. E, finalmente, o mordomo-mór, Conde de Barcelos, requereu, em nome dos infantes, certidões e públicos instrumentos daquele auto de declarações.

Sem dúvida, este espontâneo reconhecimento de seus filhos investidos da dignidade que os distinguia do comum da nobreza e autoriza-lhes e garantia incontestavelmente todos os direitos e prerrogativas, com a possível sucessão no trono, tão precariamente assegurada no infante D. Fernando. E que, efectivamente, desde logo se sentiram investidos neste estado e qualidade, assim o prova depois o infante D. Dinis, quando após o acto de casamento do rei seu irmão com D. Leonor Teles, se recusa terminantemente a ir ao beijão e a reconhecê-la como rainha, afirmando que a mão dele é que ela devia beijar, como a príncipe de sangue real.

Logo depois, D. Pedro ordenou que o corpo de

D. Inês fosse trasladado, com todas as honras e pompas régias, do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, onde primeiro fora sepultada, para o de Alcobaça, aonde o fez recolher em sumptuoso monumento. Toda a nobreza do Reino, o clero e o povo formaram o longo e pomposo séquito, ao longo das dezassete léguas, que havia a percorrer, postados nas bermas das estrada muitos homens com círios e tochas de cera fina para tal efeito preparadas. Esta extraordinária cerimónia teve lugar no dia 25 de Abril de 1361, havia 6 anos, 3 meses e 18 dias que fora assassinada... «a mais honrada trelladação que ata aquel tempo em Portugal fora vista» (Fernão Lopes, *Crónica de D. Pedro I*, Cap. XLIV). Este e outros cronistas, bem como modernamente alguns historiadores, não se referem à memória da coroação e do beijão que se seguiu à trasladação, mas Frei Manuel dos Santos acrescenta: «No outro dia officiou os funeraes em pontifical o bispo de Viseu; e no fim fez el-rei descobrir o cadaver, acompanhando-o como poderão em hua cadeira & trazendo o Abade hua coroa de ouro prevenida, outra vez derão principio a nova & celebradissima cerimonia de beijarem a fria mão

(Continua na última página)

FÁBRICA DE MÓVEIS



MÓVEIS DE ESTILO

António Ferreira Duarte

ROCHÃO — VILELA FILIAL:
TELEFONE, 055-963349 RUA DO RAIÓ, 21
4580 PAREDES TEL. 76212 — 4700 BRAGA

EDIFÍCIO DO BNU
TERRAS DE BOURO

1.º ANDAR

APARTAMENTOS — 2 T 3 / 1 T 2

VENDEM-SE

OS INTERESSADOS DEVERÃO DIRIGIR AS SUAS PROPOSTAS EM CARTA FECHADA À AGÊNCIA DE TERRAS DE BOURO

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(Continuação da página 11)
de D. Ignez como de sua Rainha todos os que erão presentes; por remate da acção, depositarão o real cadáver na elegante e soberbíssima sepultura; e nella descãça até a ultimo dia da ressurreicção universal» *Alcobaça ilustrada*, pag. 176.

Frei Claudio da Conceicção confirma: «(...) fez desenterrar o seu cadaver, e vestido-o de Rainha, com coroa de ouro na cabeça, o mandou collocar em huma cadeira, porta em trono real, ordenando a todos, que estavão presentes, que lhe beijassem a mão como Rainha» *Gabinete Hist.*, pag. 22.

Manuel de Faria y Sousa diz o mesmo: «La mataron, y el principe no dexóde amar la muerta. Y assi luego que murió su padre, i empunhó el cetro, hizo desenterrar a D. Ignez, i colocar la en un trono, adonde foi coronada como Reyna; i alli hizo q. sus vassallos besassem aquellos huessos q. aviam ya sido manos

bellas; publicando primeiro con juramento, i otros solenes que avia sido su muger legitima» (*Rimas varias de L. de Camões*, Canto III).

Caetano de Sousa, igualmente, admite a veracidade da cerimonia da coroação e do beija-mão: «Tirado o corpo da sepultura, foy vestido, e adornado das insignias de Magestade, e assentando-o em huma cadeira, lhe beijaram a mão os Senhores Grandes do Reyno, um demonstracção e reconhecimento de vassalagem» (*Hist. Geneal. Livro II*, p. 370).

E tudo isto está de acordo com os versos de Camões:

«O caso triste e dino de memória,
Aconteceu da misera e mesquinha
Que depois de morta foi Rainha».

(*Lusíadas*, Canto III, CXVIII)

Quando os ambiciosos e sacrílegos soldados napoleónicos invadiram Portugal, nada escapou à pilhagem que os devorava, de encontrar tesouros.

Túmulos e altares foram vítimas de atroz profanação. Rombos abertos nos túmulos de D. Pedro e de D. Inês ficaram por sinal dessa monstruosidade. Li algures, em certo autor, que, abertas ainda essas cavernas nos túmulos, meteu por curiosidade o braço e trouxe uma mão cheia de cinza. Lembrou-se então daquela máxima bíblica... *et in pulverem reverteris*. É lei geral.

Fosse verdade ou não o ter-se realizado, a seu tempo, o casamento canónico de D. Pedro com D. Inês, o certo é que a história pode agradecer-lhe a preocupação dominante, que de tudo isto se deduz, e parece sobrelevar as próprias paixões e sentimentalismos do monarca, de garantir a sucessão dinástica, assim como o ter tentado por todos os meios poupar o seu povo da grave emergência e trabalhos em que se achou por morte de D. Fernando.

(*Continua*)

S T O P

A J.A.E. E OS BURACOS

Há alguns anos, Jean Paul Sartre, interrogado sobre o que pensava da política francesa, respondeu que o governo estava como as estradas, isto é, cheio de buracos.

O Inverno chegou e com ele as inevitáveis chuvadas que tanto nos atrapalham quando temos de sair para a rua. Se por um lado a chuva é um convite a que fiquemos mais tempo em casa à lareira, por outro todos conhecemos os malefícios que as águas provocam nos solos e nas estradas. Dado o carácter acidentado do solo dos nossos concelhos, é frequente observarem-se, nas nossas estradas, derrocadas de terras e de árvores. Se este facto é quase imprescindível, outros há que se poderiam evitar. Se durante o Verão o estado do piso das nossas estradas é satisfatório, com a chegada do Outono e do Inverno, o piso das nossas estradas degrada-se a uma velocidade vertiginosa, tornando-se um perigo para os automobilistas, para não referir os estragos provocados nos veículos, so-

bretudo a nível de suspensão.

Somos tentados a afirmar que grande parte dos buracos das nossas estradas são culpa da Junta Autónoma das Estradas. Na verdade, recordo-me que, antigamente, a J.A.E. entregava a cada cantoneiro uma zona delimitada da estrada que era da sua responsabilidade, sobretudo a nível de limpeza das valetas. Todos sabemos que a maior parte dos buracos das nossas estradas têm a sua origem nas águas que correm na via pública.

O Inverno sucede ao Outono que é uma estação caracterizada pelo cair das folhas das árvores. Ora uma grande parte dessas folhas é depositada nas valetas das estradas e aí apodrecem. Com as primeiras chuvas mais ou menos violentas,

as valetas ficam de tal modo soterradas que as águas se escoam pelo pavimento. Poupar-se-ia muito tempo e dinheiro em reparações das nossas estradas, se antes da chegada do Inverno houvesse uma preocupação em manter as valetas e os respectivos aquedutos limpos de qualquer tipo de entulho. Não podemos deixar de referir certos pisos que foram mal colocados não respeitando o necessário desnível da valeta necessário ao escoamento das águas.

Para concluir, e no que respeita às estradas e caminhos municipais, uma palavra de alerta aos dirigentes autárquicos para que mantenham as valetas das estradas desobstruídas, pois estarão a contribuir para evitar gastos desnecessários em futuras reparações.

ANTÓNIO AFONSO

A HORA É GRAVE EXIGE REFLEXÃO

Os portugueses têm de reflectir maduramente sobre a transcendência do acto eleitoral que se avizinha.

Vamos escolher, por cinco anos, o Chefe do Estado, o legítimo representante desta Pátria oito vezes e meia centenária, que deu mundos novos ao Mundo e que é, ainda, luz para muitos povos do Ocidente Cristão.

Têm de acabar os devaneios de uma democracia instalada por ideais não democratas que tantos quiseram desviar para a pior das ditaduras.

A lição está aprendida e já nada justifica que se não vote bem, escolhendo com segurança. Os menos esclarecidos ou menos instruídos já não podem desculpar-se. São muitos os caminhos que conduzem à escolha certa, não devendo, em caso de necessidade, descurar-se o que leve o eleitor a consultar a pessoa ou pessoas que pela idoneidade, valor moral e conhecimento de causa, lhe pode completar o conhecimento necessário para uma escolha consciente.

Votar não significa escolher para si. Votar significa escolher para si, para os seus, para terceiros e para o seu País. Significa escolher para toda uma sociedade que tem as suas aspirações, os seus interesses e as suas ideias.

O pior, no caso da votação, é quando o eleitor se deixa conduzir por outrém que quer guiar ao sabor dos seus interesses quantas vezes inconfessáveis. Assim sendo quantas vezes acontece que o católico vota ao sabor do ateu. O crente ao sabor do agnóstico e o cristão ao sabor do novo anti-cristão.

É, por vezes, o coração simples do homem rural a votar contra os sentimentos que envolve na sua prece e a juventude cedente dos mais puros ideais a votar em siglas que conduzem à marxização que ele repudia.

Escolher o mais alto Magistrado da Nação é algo transcendente. É escolher o timoneiro dos seus interesses a todos os níveis. É escolher o seu representante e o seu condutor.

É a noção da gravidade do momento que nos leva a dizer a cada um que é preciso reflectir, colher as melhores informações para votar com a noção exacta de que estamos a votar por nós e pelos nossos, com os olhos no altar da doutrina e no Altar da Pátria.

Não deixe o nosso povo simples trocar o seu querer e o seu crer pelos ardis daqueles que querem que os nossos antepassados nunca quisessem e os nossos filhos não-de condenar.

M. J.

POR LINHAS TORTAS

A recente eleição para a Câmara Municipal de Terras de Bouro veio demonstrar duas coisas fundamentais: em primeiro lugar, que o povo não precisa que lhe peguem na mão para votar, que no seu saber de experiência feito colhe os ensinamentos que lhe permitem distinguir com facilidade o trigo do joio, distinção essa que parece não estar ao alcance de muita gente com formação universitária. Em segundo lugar, parecem ir longe os tempos em que a coacção e ameaça funcionavam como meio para atingir fins inconfessáveis. Está demonstrado, portanto, que a Democracia é uma palavra que começa a ter sentido por estes lados, não obstante os riscos que se correm ao dar-lhe significado.

É errado atribuir esta vitória a qualquer força política, pois quaisquer que fossem os apoios, os resultados não seriam diferentes. Nesta eleição venceu o progresso e o querer personificado numa pessoa que tem sabido sem erros assinaláveis, manter-se no caminho certo fazendo jus à simplicidade de processos que se lhe conhecem. Aqueles que mais não fizeram do que defender os seus privilégios durante décadas, so-

freram um duro golpe. Mas não desistirão, certeza, de reerguer as suas fortalezas. Para obstar a isso é urgente consolidar a vitória agora alcançada. Essa consolidação não se conseguirá com ares de triunfalismo bacoco, mas sim, e dentro do possível, com obras que dignifiquem estas terras e estas gentes. Em Terras de Bouro, o povo não é insuportavelmente exigente, demonstra-o a passividade com que assistiu a tudo o que se passou nas suas barbas durante anos.

Ninguém vai exigir desta nova equipa impossíveis. Espera-se sim um mandato justificativo de todo este mar de confiança. Não será demais lembrar que as vitórias são efémeras como o tempo, o que perdura para além delas são as obras cuja realidade se não confunde.

Muito há a fazer neste concelho, vítima que sempre foi de sua situação geográfica e principalmente de tanta incompetência disfarçada de uma oligarquia que sempre ocupou os pontos de decisão fazendo tábuas rasas dos percursos legais para lá chegar. «Mudam-se os tempos mudam-se as vontades» — dizia-o Camões — as vontades já mudaram e

por via disso mudará, estamos certos, a maneira de gerir este concelho porque a vontade liberta das suas gentes o exigiu claramente pelo voto.

Vamos todos em conjunto, principalmente os de boa vontade, fazer com que este concelho deixe de ser um dos mais carentes do nosso território quiçá da Península Ibérica. Façamos dele ponto de referência para os seus filhos ausentes para que no futuro não tenham, com um misto de tristeza e raiva, renegar a terra onde nasceram. Quando alguém esconde a sua origem foge também de si próprio. É um risco que se corre somente em circunstâncias extremas, ou seja, quando no nosso passado ou na terra que nos viu nascer nada há que, aos olhos dos outros, nos confira alguma importância. Felizmente esta regra não se aplica a estas terras que só pecam pelo minúsculo nome com que estão identificadas no mapa de Portugal. O mesmo não se pode dizer da beleza dos seus vales, rios e montanhas que se oferecem numa carícia de mulher apaixonada. Pena é que se trate de um tesouro só de alguns conhecido. É urgente definir rumos no sentido de fomentar o turismo nesta

região, criando as infraestruturas necessárias ao seu desenvolvimento.

A cultura é outro campo ao qual a Câmara tem que dispensar a sua atenção de uma forma mais concreta que no passado, apoiando eficazmente as associações culturais nas variadíssimas acções que desempenham junto das populações. São estes pequenos organismos, quase sem recursos, que estão mais perto da problemática sócio-cultural das populações rurais.

A referência que atrás se faz ao Turismo e à Cultura, não é o inventário de todos os problemas do concelho. São dois assuntos importantes que a serem tratados devidamente, remediarão muitos outros problemas de menor importância que lhe estão subjacentes.

A hora é de esperança, esperança da cor destes belos espaços selvagens que nos circundam. Que os homens eleitos provem que em Terras de Bouro se escreveu direito por linhas tortas. Que a frase continue a ter sentido por muito tempo é, concerteza, o desejo de todos os Terrabourenses que amam a sua terra e a quem ver no lugar a que tem direito.

REMÍGIO RODRIGUES